Juros altos, um drama para as empresas

Contrário às alternativas governamentais cogitadas para a fiscalização das taxas de juros - a do tabelamento, puro e simples e a aplicação de um redutor não menor a 10%, e não acima de 20%, sobre as taxas médias - o presidente da Associação Comercial do Paraná, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, ratificou ontem sua posição, dizendo que enquanto os investidores estiverem recebendo altas taxas de juros, as empresas cada vez mais estarão em situação difícil, aumentando o número de concordatas e títulos em protesto.

Segundo ele, as dificuldades por que passam os empresários de São Paulo e Rio também são sentidas pelos paranaenses, pois o cruzeiro é um só. Explicou que uma solução viável, no seu entender, seria a retirada das elevadas taxas de juros aos aplicadores, mas lembrou que existem diversos fatores impedindo, entre eles a possível redução de capital na poupança - já que os investidores, com medo, tenderão a retirar seu dinheiro. Carlos Alberto, desta forma, coloca-se totalmente contrário às duas alternativas extra-oficiais a ser postas em prática pelo Banco Central, como forma de controlar os juros: a primeira é apenas um tabelamento e a segunda envolve a aplicação de um redutor entre 10 e 20% sobre as taxas médias.

É preciso, salientou o presidente da ACP, um aquecimento na economia, pois a indústria e o comércio não podem arcar com a falta de capital para poder industrializar e comercializar. A reativação da economia, segundo ele, é a única saída para o problema das elevadas taxas de juros, sendo que as demais maneiras questionadas apenas tornarão pior a difícil situação. E destacou: Esta reativação deverá começar pelo setor da construção civil - que é o que mais engloba atividades industriais e comerciais, além de ser um grande aproveitador de mão-de-obra. Consequentemente, é preciso abrir financiamentos para a construção e para a compra, se atendendo as duas partes (o construtor e o comprador).

Com taxas que vão, em média, de 8,0% a 12% ao mês, os juros dos bancos e financeiras pressionam mais intensamente as pequenas e médias empresas, cujo capital não é suficiente para agilizar negócios sem o auxílio de capital de terceiros. As grandes empresas, por sua vez - apesar de, na maioria das vezes terem condições para conduzir normalmente suas operações, não estão encontrando mercado receptivo para a venda de seus produtos. Consequentemente, vão buscar no mercado financeiro o lucro esperado, gerando um caos social que pode iniciar pela dispensa de funcionários.

Para amenizar o problema, o Banco Central já pôs em campo suas equipes de fiscalização, visando controlar as taxas de juros. Os bancos vêm sofrendo rigorosas inspeções e os poucos abordados até agora são obrigados a fornecer um dossiê completo, incluindo as taxas médias praticadas no mês, nos últimos noventa dias e desde seis meses atrás. Entre os banqueiros, entretanto, a hipótese de tabelamento deverá prevalecer.

Proteção para o milho paranaense

Justificando o fato do milho ser um cereal nobre e um dos três grandes alimentos do mundo - e de que o Paraná é o maior produtor nacional desse cereal, respondendo por 70% do fubá consumido no país - a Câmara Municipal de Maringá deferiu requerimento do vereador Orides Angeli, que exige, entre outras coisas, a proibição da saída de milho de nosso Estado com isenção de ICM, proibir ainda a exportação de milho em grão para o exterior e agilizar e incentivar a estocagem e financiamento de milho a nível de sítios, fazendas e cooperativas.

O requerimento, aprovado no último dia onze deste mês, exige que a Caixa Econômica Federal ou outro órgão governamental, transfira milho para outros Estados da Federação a título de insuficiência de rede de armazenagem no Paraná; reduzir e até suprimir as importações de trigo estrangeiro e elaborar nova e atual legislação que rege o Comércio e Indústria do trigo.

A justificativa de Orides Angeli, autor do requerimento, é de que o milho é um cereal nobre e de que o Paraná é o seu maior produtor nacional, sendo ainda que seu parque moageiro está trabalhando com grande margem de ociosidade. Possui, ainda, um dos maiores rebanhos de suínos e de aves da Federação - e também uma capacidade armazenadora para atender a formação de estoques reguladores que, após suprir as necessidades de seu consumo, poderá vender o excedente, mas na lei de mercado, na lei da procura, a fim de resguardar os interesses dos produtores, avicultores, suinocultores e de seu parque moageiro de milho - que é o maior do país e de 100% de proprietários brasileiros.

Segundo o requerimento da Câmara Municipal de Maringá, o Brasil precisa exportar mais carnes de aves, de suínos e derivados de milho (fubá, canjica, farelos e óleos) e não o cereal em grão. "O país necessita de nova política em relação ao trigo - sendo extinguidos os elevados subsídios na revenda do produto aos moinhos e fortalecer os cereais de fácil cultivo e de hábito alimentar de nosso povo", salienta Orides Angeli.

O requerimento foi enviado para os ministros da Agricultura, da Indústria e do Comércio, Seplan, Casa Civil da Presidência da República, Secretários de Estado do Paraná, da Agricultura e da Indústria e Comércio, Senadores pelo Paraná, Deputados Federais e Estaduais por Maringá.

Álcool mais barato a todos os taxistas é a reivindicação

O desconto de Cr$ 8,00 por litro de álcool vendido aos taxistas cooperados em todo o Brasil é algo que está também entusiasmando os empresários do setor em Curitiba. Segundo Pedro Degania, gerente da Rodotaxi (a maior empresa do setor no Paraná com 130 veículos), e secretário da Associação das Empresas de Táxis a medida deverá beneficiar principalmente ao motorista para quem os empresários querem repassar de imediato o desconto, se for oficializado.

A Associação das Empresas já discutiu o problema e está de acordo com o que vem tentando a congênere de São Paulo. Defendem a idéia de que não só as cooperativas de táxi merecem o benefício mas todos, indistintamente. E os líderes classistas vão mais além; pediram às autoridades federais que prorroguem o benefício da venda do carro a álcool para mais tempo.

ÁLCOOL BARATO

O álcool mais barato entusiasma também os motoristas de táxis desde o instante que souberam do interesse dos empresários em lhes repassar o desconto concedido oficialmente pelo governo. De qualquer forma não existe nada definido com respeito a questão e os empresários acham que isto só vai ocorrer dentro dos próximos trinta dias quando estiver regulamentada a matéria pelo governo federal. Na opinião de Degania o benefício é razoável mas não resolverá muito o problema uma vez que o consumo diário de cada táxi está na ordem de trinta litros mais ou menos. Poderia ser compensador para quem dirige o carro.

Acreditam os empresários que o benefício do desconto do combustível a álcool vai lhes trazer benefício indireto porque os motoristas passariam a ter melhores condições de pagar as diárias em dia. Curitiba tem aproximadamente 2.200 táxis e a maioria defende que o desconto atinja a todos sem fazer distinção entre cooperados. A profissão de motorista de táxi, por causa de combustíveis no Brasil, está tendendo a extinção segundo o empresário. Cerca de 20% dos motoristas curitibanos já desistiram para assumir atividades paralelas. As próprias empresas começaram a vender alguns veículos e principalmente ao renovar as frotas optando pelos carros a álcool. Por isso é que a Associação Nacional dos Taxistas quer que dentro de 30 dias mais ou menos haja uma decisão do governo para a prorrogação daquele benefício de aquisição de carros a álcool, por preços mais baratos. Alegam que durante o período em que obtiveram essas facilidades as condições financeiras não permitiam aquisições.

POSIÇÃO UNÂNIME



Todos os motoristas de táxi querem do governo o benefício de comprarem o álcool mais barato.

"Casa do Adulto Incapaz", a solução para atender carentes

A criação de uma "Casa do Adulto Incapaz", entidade voltada ao treinamento e capacitação da mão de obra, através do estabelecimento de unidades produtivas que permitem a sua auto-sustentação e apoiem o seu crescimento e abrangência está sendo apontada como uma das soluções para o atendimento da crescente massa de carentes e indigentes que procuram auxílio diariamente nas entidades assistenciais de nossa cidade.

Conforme declarações de Elizete Gomes, gerente do Centro de Triagem e Atendimento Social da Promopar, diversos projetos desta natureza já foram elaborados pela entidade, porém nenhuma resposta do governo estadual foi dada até agora, esperando-se que o recém empossado governador do Estado venha a dar maior enfase ao assunto.

QUESTÃO AGRAVADA

Segundo Elizabete Gomes, com a aproximação do inverno, começam a se multiplicar os problemas com relação à indigência e ao desabrigo, questão de abrangência social que muito esforço tem exigido dos governos estaduais e federais nos últimos anos, especialmente com o inchaço das grandes cidades e o surgimento dos bolsões de miséria.

Atuando preferencialmente com o chamado 4.º estrato da população, ou seja, aqueles que não desfrutam de qualquer assistência médico-previdenciária, a Promopar vem enfrentando de perto este problema, cujos níveis chegam a ser preocupantes, vez que os próprios recursos destinados a este campo tem se mostrado insuficientes.

De acordo com o gerente do Cetas, atualmente de 180 a 200 pessoas passam diariamente pelo Centro de Triagem, onde 8 assistentes e atendentes sociais procuram encontrar a melhor solução a seus problemas, encaminhando-os a empregos, fornecendo-lhes assistência médico-hospitalar, quando necessário, e outras vezes recolhendo-os em albergues, onde recebem pouso e alimentação.

Temos um serviço - esclarece - que percorre diariamente os pontos críticos da cidade, como a Rodoferroviária, Rua das Flores, Centro Cívico e imediações, à procura de indigentes e mendigos costumeiramente encontrados nestes locais. Atendemos também, através do telefone 224-9494, a comunicados da população, dando conta da presença destes desvalidos muitas vezes pernoitando ao relento, com riscos para o agravamento de seus já precários estados de saúde.

"Normalmente vítimas de lares desfeitos ou dos malefícios do alcoolismo - continua -, estes indigentes perdem toda a noção do ser e do ter, e apesar de mantermos um setor de colocação profissional, dificilmente conseguimos reabilitá-los ou reintegrá-los na sociedade, que por sua vez também os rejeita. Assim, fica estabelecido um círculo vicioso que só contribui para o agravamento da situação".

REABILITAÇÃO

Criticando o enfoque paternalista sempre dado nestes casos, o que no seu entender favorece o acomodamento destas camadas menos favorecidas, estimulando a mendicância e apoiando a ociosidade, Elizete Gomes não nega, no entanto, a possibilidade de ações reabilitantes, especialmente em alguns segmentos desta clientela, ansiosos por uma chance de recuperação.

Para isso ela acredita que uma entidade como a Casa do Adulto Capaz seria altamente proveitosa, possibilitando dar emprego imediato a estes desfavorecidos, ao mesmo tempo em que se procuraria dotar-lhes de uma profissão, "durante o aprendizado - continua - eles teriam uma bolsa de manutenção e estariam contribuindo com o seu trabalho para unidades de produção, com demandas previamente orientadas, que custeariam todo o processo de reabilitação".

A VISTA DE MEU PONTO

O importante é esperar

José Wanderley Dias

A MEU AMIGO EURO BRANDÃO

É inútil chicotear o mar
(isto já foi tentado antes):
O azorrague e a chibata não deixam marcas na água;
as cadeias não aprisionam o pensamento,
de nada valerá, portanto,
encadear quem pensa;
quem chora tem a alma lavada,
mas os que provocam lágrimas
um dia chorarão para dentro,
mas não conseguirão limpar o seu espírito;
está mais perto das estrelas
aquele que, no fundo do abismo, não perdeu a esperança,
do que o que, no alto da montanha,
não espera nem pode passar dali;
A história não é feita pelos que destroem,
mas pelos que constroem
e, mais ainda, pelos que são aparentemente destruídos;
a mensagem dos gestos,
mais que a das palavras, chega mais fácil ao coração;
quanto mais escura a noite,
mais claros serão os sonhos,
quanto mais densa a treva,
mais radioso será o arrebol;
os alfanjes decepam as cabeças e cortam os crânios,
mas não arranham sequer a mente;
forte não é usar a força,
mas não ser dominado por ela;
no teatro da vida
é possível que as marionetes estejam na platéia
e aplaudam com força
quem as movimenta com longas cordas;
livra-te das armadilhas
tecidas pelas tuas palavras
e bordadas com tuas juras;
Houve quem queimasse as bibliotecas,
mas o homem não desaprendeu de ler;
muito mais permaneceram e permanecerão
os que foram trucidados nas arenas,
empalados, destroçados, crucificados,
do que seus algozes e seus tiranos;
o vento mais frio e hibernal
não apaga a chama do coração
nem a lareira do sentimento;
o dente das feras marca e mata,
o mel, porém, faz amada a pequena abelha;
o voz do elefante é mais forte,
o cantar do canário, porém, prende mais;
a caminhada do coxo que tem destino
é mais séria do que a dança colorida
de quem o faz conforme a música;
tudo passa na vida,
menos a vida,
porque esta não pára, esta continua,
o importante é não desanimar,
e o mais importante é esperar.
Porque o brilho da mentira
é igual ao da jóia falsa:
só dura até a avaliação.





N o prato vazio do trabalhador desempregado, 1 quilo de arroz, feijão e macarrão é um prato cheio.

Deixe a sua ajuda fraterna no supermercado ou módulo policial mais próximo.

1 quilo de arroz, de feijão, de macarrão, de açúcar, 1 lata de óleo e leite em pó não vão fazer falta na sua mesa.

Mas estão fazendo muita falta na casa do trabalhador desempregado.

Dê uma força prá quem precisa.

Uma mão lava a outra.

CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE AO DESEMPREGADO



A Participação De Todos

Provopar — Programa do Voluntariado Paranaense

Solidariedade Irmão.



Deixe a sua ajuda fraterna no supermercado ou módulo policial mais próximo.